

AAJB

CAMINHADA DA FLORAÇÃO

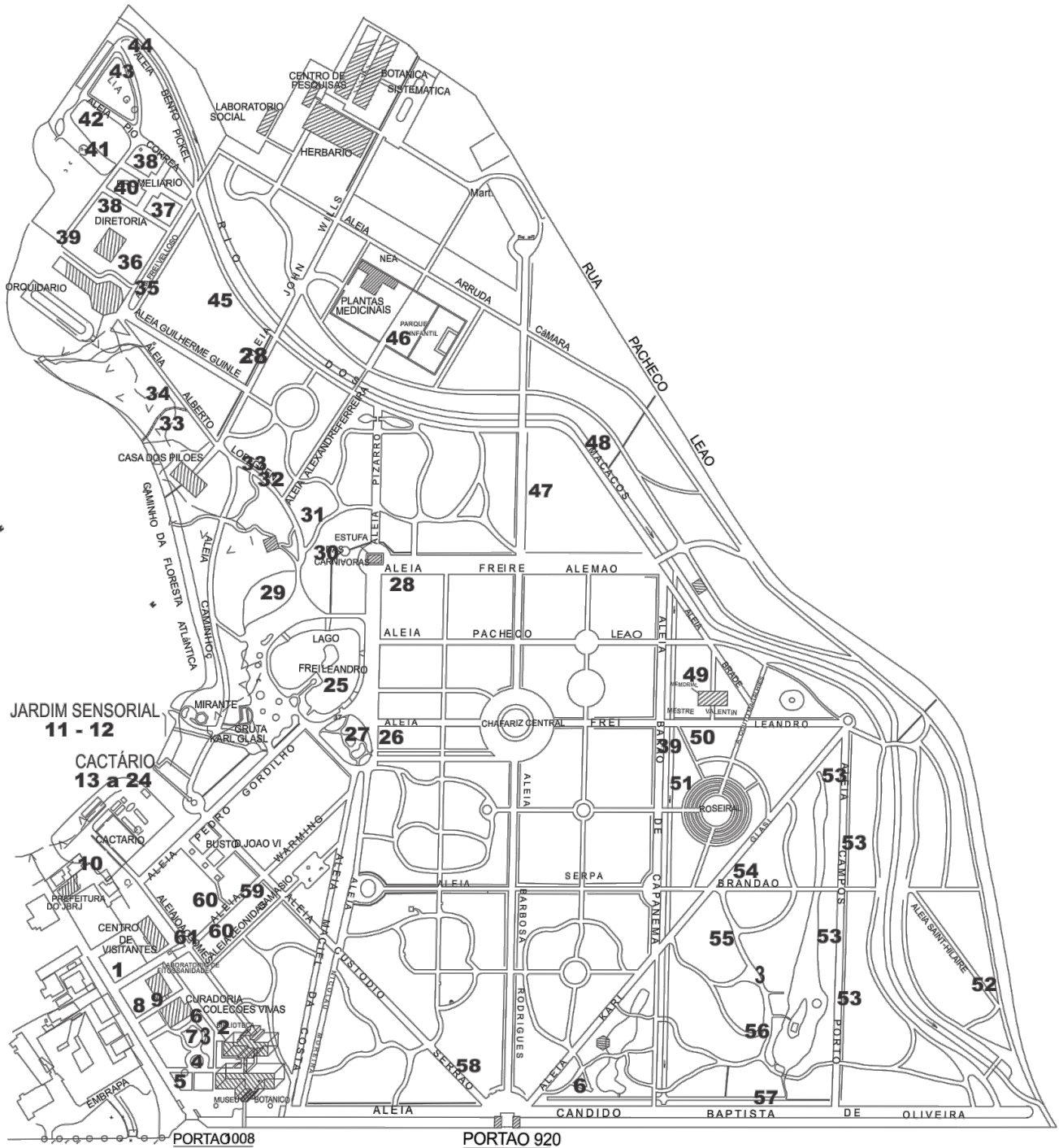
Junho/Julho 2019

Associação de Amigos do Jardim Botânico

Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares

Fotos de João Quental

Colaboração de Juliana Ribeiro





CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Junho/Julho 2019

Associação de Amigos do Jardim Botânico

Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares

Fotos de João Quental

Colaboração de Juliana Ribeiro

Floração

Preciso fazer um agradecimento especial aos meus queridos companheiros da Caminhada da Floração: João Quental, exímio fotógrafo, desde 24 de julho de 2006, com imagens maravilhosas que fazem a beleza de todo o nosso trabalho.

Paula Medeiros e Barbara Soveral, amigas dedicadas no acompanhamento da caminhada, anotando nomes científicos e populares das flores.

Juliana Ribeiro, estagiária do Departamento de Pesquisas, formanda em Ciência e Natureza, expert na identificação das espécies fotografadas.

Atualmente temos Diego Gonzaga, Doutorando em Botânica, responsável pelo Cactário.

CECÍLIA BEATRIZ DA VEIGA SOARES

FLORAÇÃO JUNHO/JULHO 2019

1. *Bauhinia variegata var.candida* - Em frente à AAJB, encontra-se a **pata-de-vaca** ou **unha-de-vaca** - Família Fabaceae - Distribuição geográfica: Sudeste da Ásia, Sul da China, Paquistão e Índia. Árvore muito ornamental, conhecida também como “árvore de orquídeas”, de porte médio com 10 m de altura, de crescimento rápido, copa arredondada e larga, de ramagem densa, o tronco é cilíndrico com casca rugosa pardo-escura. As folhas são simples, levemente coriáceas, parecendo bipartidas, semelhantes às patas de vaca, daí o seu nome popular. Suas flores brancas, perfumadas, semelhantes às orquídeas, atraem abelhas, beija-flores e outros pássaros, No Nepal são utilizadas como alimento. De importância medicinal para curar úlceras e asma e os brotos e raízes são utilizados para problemas digestivos.



Pata-de-vaca, unha-de-vaca (*Bauhinia variegata var.candida*)

2. *Dombeya x cayeuxii* - Próxima à Biblioteca está florida a **astrapéia** ou **flor de abelha** - Família: Malvaceae - Distribuição geográfica: Madagascar - Pequena árvore com 5 a 7 m de altura, de rápido crescimento, muito ornamental, cujo tronco tem casca pardo-escura, lisa e ramagem densa, formando uma copa arredondada. Folhas grandes, cordiformes, aveludadas, principalmente na parte inferior. Inflorescências dispostas na extremidade dos ramos, pendentes de pedúnculos longos e numerosas flores cor-de-rosa ou salmão e algumas brancas e perfumadas, lembrando as flores de hortências. Conhecida também como “flor-de-abelha”, é considerada uma planta melífera por ser de grande atrativo para as abelhas.



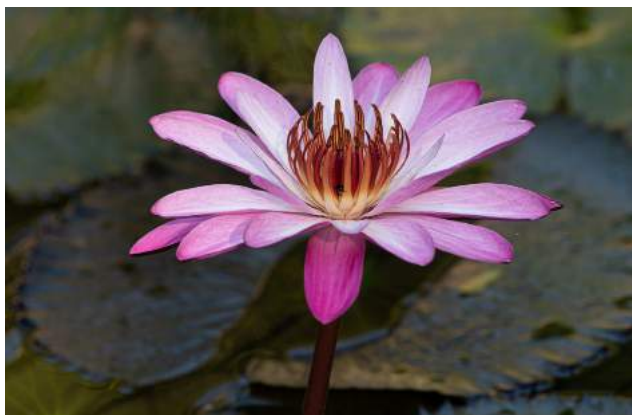
Astrapéia, flor de abelha (*Dombeya x cayeuxii*)

3. *Spathiphyllum cannifolium* - **lírio-da-paz** - Família: Araceae - Distribuição geográfica: Floresta Amazônica. Por todo o Arboreto sente-se a suave fragrância dos lírios-da-paz, que parecem transmitir paz com sua inflorescência branca e encontram-se em diversos locais, principalmente próximos e às margens do Lago do Pescador. Devido ao seu perfume, são utilizados pelos índios para aromatizar tabaco.



Lírio-da-paz (*Spathiphyllum cannifolium*)

4. *Nymphaea rubra* - Na pequena fonte com uma escultura que é uma cópia da existente no Palácio Vecchio, em Florença, encontramos a **ninféia rubra**, pertencente à família Nymphaeaceae. Distribuição geográfica: África, ocorre no Egito e Madagascar. As ninfeias são plantas aquáticas de rara beleza, apresentam uma gama de tonalidades que abrange o azul, vai do branco puro ao vermelho, passando por vários tons de rosa. Seu nome botânico *Nymphaea* origina-se do latim *nympha* que significa ninfa das águas. Supõe-se que seja também uma variante da palavra grega *nympha* (virgem), uma vez que na Antiguidade os gregos atribuíam a esta planta propriedades afrodisíacas. Estas belas plantas despertaram o interesse e a admiração do famoso pintor impressionista francês Claude Monet, que as eternizou em inúmeros dos seus quadros. Em seu jardim de Giverny, próximo a Paris, possuía uma bela coleção dessa espécie, que pode ser apreciada até hoje como parte de um roteiro turístico.



Ninféia rubra (*Nymphaea rubra*)

5. *Averrhoa bilimbi*, o **bilimbi**, **caramboleira-amarela**, **azedinha** ou **árvore-de-pepino** está frutificando e pertence à família Oxalidaceae. Originário do Sudeste Asiático e das ilhas da região da Malásia, muito comum na Tailândia e Singapura. Foi introduzida no Brasil pela Amazônia através de Caiena, na Guiana Francesa, daí o outro nome "**limão-de-caiena**". A árvore atinge 10 m de altura e tem a copa em forma piramidal. As flores são pequenas, vermelho-claras e aromáticas, presas aos ramos e tronco. Muitas vezes vemos flores e frutos ao mesmo tempo, frutifica praticamente o ano inteiro. Os frutos são muito ácidos e ainda verdes são usados como tempero, apreciados e até indispensáveis para alguns povos do oriente. São utilizados para fazer chutney substituindo a manga. Quando maduros são comestíveis mesmo crus e empregados na produção de compotas e geleias. O paladar assemelha-se ao da carambola, pertencendo à mesma família. No sul da Bahia faz parte dos ingredientes no preparo de moquecas e mariscados. Possui muitas aplicações na medicina popular pelas suas propriedades vitamínicas e aromáticas. Em determinada cidade da Índia o fruto é indicado para controlar a obesidade. Também é importante no combate às picadas de insetos venenosos.



Bilimbi, caramboleira-amarela, azedinha, árvore-de-pepino (*Averrhoa bilimbi*)

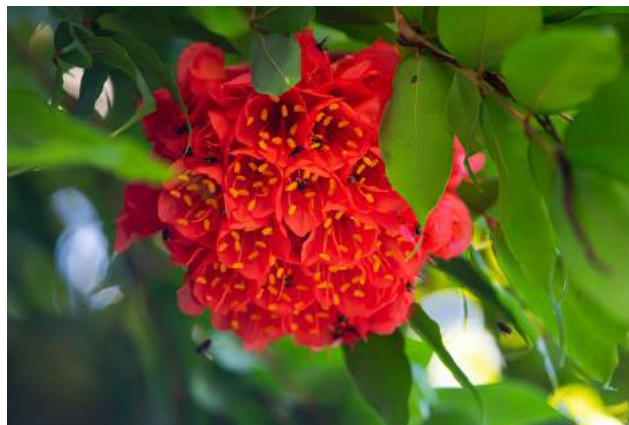
6. *Camellia japonica* - flores brancas e cor de rosa - Família: Theaceae - Distribuição geográfica: China, Japão e Coreia. Arbustos ou pequenas árvores de 1,5 a 5 m de altura, lenhosas, ramificadas, de folhagem densa, escura e lustrosa. As folhas são elípticas, coriáceas, denteadas e cerosas. As flores são solitárias, grandes, podem ser simples ou dobradas, nas cores brancas, vermelhas, róseas ou bicolors, formadas no outono-inverno. Era a favorita dos mandarins e monges chineses. Um padre jesuíta, Georg Kamel, deu origem ao nome desta planta, nascido na Morávia, em 1660, foi trabalhar na China como missionário encantado pela flor cultivada pelos chineses e então passou a divulgá-la. Muito respeitado no círculo botânico, com inúmeros trabalhos publicados, somente trinta anos após a sua morte foi homenageado: a flor que se tornara conhecida e recebeu o seu nome. Como o latim não tem a letra K, ela foi substituída pelo C, dando origem a *Camellus*. Assim surgiu a palavra *Camellia*. A

planta foi introduzida na Inglaterra em 1740 por Lord Petre, renomado botânico e amante das plantas exóticas. No início do século XIX, a flor já era bastante conhecida e admirada na Europa, quando Alexandre Dumas imortalizou-a no seu célebre romance “A dama das camélias”, por volta de 1840, elegendo-a a predileta de sua heroína. Dizem que a camélia seria a rainha das flores se tivesse perfume, no entanto, nos relata que Marguerite, a dama das camélias, não tolerava flores perfumadas e recusava as mais belas corbeilles dos seus ardentes admiradores, alegando que estas a faziam tossir, deixando-a doente. A **camélia** tornou-se um símbolo do abolicionismo. O pesquisador Eduardo Silva relata no seu livro: “As Camélias do Leblon e a Abolição da Escravatura” sobre o comerciante português José de Seixas, que abrigou na sua propriedade no Leblon (hoje é o Clube Federal), um Quilombo onde eram plantadas mudas de camélias. Esta flor era exibida na lapela de todos os partidários do abolicionismo. Consta que de todos os inúmeros presentes recebidos pela princesa Izabel, o que mais a emocionou foi um buquê de belas camélias colhidas no Quilombo.



Camélia (*Camellia japonica*)

7. Brownea grandiceps - rosa-da-montanha. Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Região Amazônica, Brasil, Bolívia, Colômbia e Venezuela. Outros nomes: rosa-da-mata, sol-da-bolívia, rosa-da-venezuela, braúnia, chapéu-de-sol. Árvore com folhas persistentes com até 12 m de altura, de tronco marrom-acinzentado e crescimento lento. As inflorescências são esféricas compostas de magníficas flores muito numerosas de cor vermelho-brilhante e estames amarelos. Em época de brotação constitui uma atração à parte, com tufos de folhas novas, pendendo delicadamente dos seus galhos, com tonalidade de rosa a castanho, formando um “lenço pendente” de textura semelhante à seda pura. De tão bonitos, muitas vezes podem ser confundidos com sua inflorescência. O nome genérico leva o nome de Patrick Browne, médico naturalista, irlandês, autor de uma obra de história natural e grandiceps por causa das flores grandes.



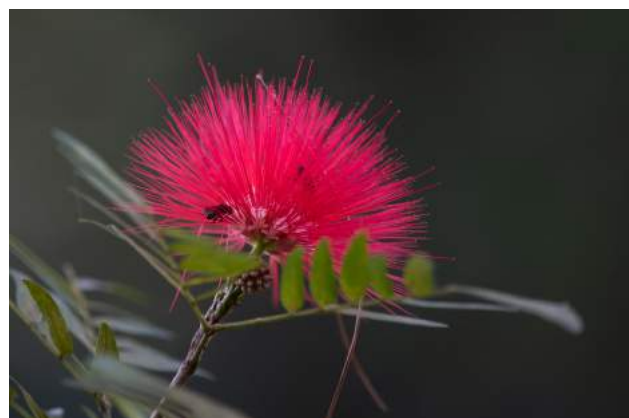
Rosa-da-montanha (*Brownea grandiceps*)

8. Próximas estão as Calliandras: *Calliandra harrsii* - **calliandra, esponjinha** - Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Brasil - Pequeno arbusto com altura de 1,5 a 2 m. Inflorescências compostas por muitas pequenas flores de cor vermelho-escuro, com inúmeros estames longos e finos.



Calliandra, esponjinha (*Calliandra harrsii*)

9. Calliandra haematocephala - esponja vermelha - Família Fabaceae - Distribuição geográfica: Bolívia. Altura de 1 a 3 m. As flores têm base floral branca e os estames são numerosos vermelho-escarlate, muito brilhantes.



Esponja vermelha (*Calliandra haematocephala*)

10. *Ceiba jasminodora* - **paineira jasmim** - Família: Malvaceae - Distribuição geográfica: Espécie endêmica da Serra do Espinhaço M.Gerais, no Cerrado é encontrada em Campo Rupestre, podendo ser encontrada crescendo diretamente sobre pedras com as raízes expostas. Árvore de pequeno porte, podendo chegar a 4 m de altura. Suas flores são perfumadas, polinizadas por mariposas, mas atraem também os beija-flores.



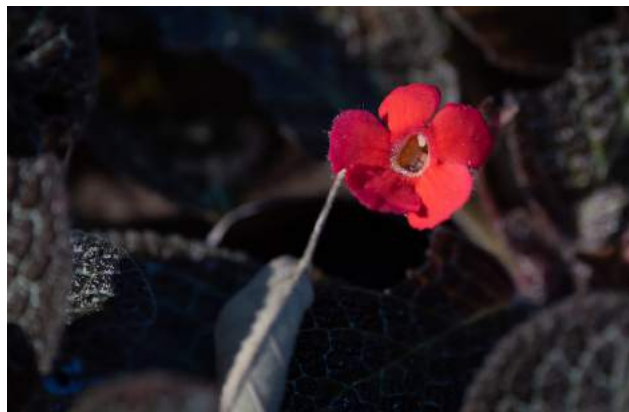
Paineira jasmim (*Ceiba jasminodora*)

11. *Lonicera japonica* - **madressilva** - trepadeira de flores branco-amareladas e muito perfumadas, de fragrância agradável - **madressilva dos jardins, cipó-rainha**. Família: Caprifoliaceae - Distribuição geográfica: nas montanhas da Coreia, da China e do Japão, por isso é conhecida também como madressilva-do-japão. É muito valorizada e de grande importância na tradicional medicina chinesa, e, na sua homeopatia utilizam as folhas secadas. Na apicultura é fonte de néctar e pólen.



Madressilva, madressilva dos jardins, cipó-rainha (*Lonicera japonica*)

12. *Episcia cupreata* - Desperta a atenção à bonita **planta-tapete** ou **asa-de-barata**, da família Gesneriaceae, com suas folhas aveludadas com coloração acobreada, tênues desenhos prateados e flores vermelhas. Nativa do Brasil, tem de 0,10 a 15 cm de altura. Seu nome vem do grego: episcia “episkios”, que significa sombreada e cupreata–cobre é referência à sua cor.



Planta-tapete, asa-de-barata (*Episcia cupreata*)

13. *Pereskia grandifolia* - Junto ao Bromeliário há um grande exemplar de **ora-pro-nobis** iniciando a floração. Família Cactaceae. Distribuição geográfica: América Tropical (o Botânico Pio Corrêa cita Pernambuco, Bahia e Minas Gerais). Árvore de 3 a 6 m de altura com tronco cinzento e muitos espinhos. As folhas grandes, ovais e brilhantes são comestíveis. A densa inflorescência se desenvolve nas extremidades dos caules com 10 a 15 flores, às vezes com até 30, apresentando delicados buquês cor-de-rosa. Os frutos têm o formato de uma pequena pera e muitas vezes de sua ponta surge uma nova flor no ano seguinte, seguida de outro fruto. Os frutos acabam por formar um colar, como um rosário, o que deu origem ao nome ora-pro-nóbis. É aconselhável para sebes ou cercas vivas, pois, além de decorativa, serve como proteção devido aos seus espinhos. No Brasil, há registros de receitas preparadas com o ora-pro-nóbis desde a época do ciclo do ouro, quando ela serviu para a fome dos escravos e seus descendentes alforriados. Em Minas Gerais, até hoje é iguaria muito apreciada. “Ora-pro-nóbis” refogado com frango, carne de porco fresca ou salgada”. Sobre a planta, a poeta Cora Coralina escreveu: “Os grandes inventos da pobreza disfarçada... Beldroegas... Um esparregado de folhas tenras do tomateiro. mata-compadre de pé de muro. Ora-pro-nóbis, folhas grossas e macias, catadas das ramas espinhentas de um moiteiro de fundo de quintal. “Refogados, gosmentos, comidos com angu de farinha e pimenta-de-cheiro, que tudo melhorava, estimulando glândulas vorazes de subalimentados.”



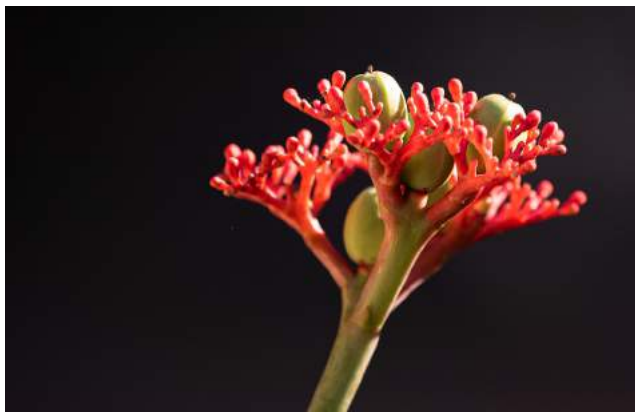
Ora-pro-nobis (*Pereskia grandifolia*)

14. *Kalanchoe fedtschencor* *Bryophyllum fedtschenkoi* (Raym.-Hamet & H.Perrier) Lauz.-March. - **calanchoe fantasma** - Família:Crassulaceae.



Calanchoe fantasma *Kalanchoe fedtschencor* *Bryophyllum fedtschenkoi* (Raym.-Hamet & H.Perrier) Lauz.-March.

15. *Jatropha podagrica* - arbusto exótico suculento e leitoso conhecido como **batata do diabo**, **batata do inferno** ou **pinhão-bravo** - Família Euphorbiaceae - Exibe vários buquês de pequenas flores vermelhas, as folhas são grandes recortadas e onduladas, verdes na página superior e prateadas na página inferior, seu tronco é dilatado na base. Daí o nome “podagrica”, que é de origem grega e significa “pé inchado”. Tem sua origem na América Central. É muito tóxica.



Batata do diabo, batata do inferno, pinhão-bravo (*Jatropha podagrica*)

16. *Aloeampelos ciliaris* *Aloe ciliaris* Haw. - **aloe escalada** - Família: Aloeaceae.



Aloe escalada (*Aloeampelos ciliaris* *Aloe ciliaris* Haw.)

17. *Aloe thraskii* - **aloe das dunas** - muito rústica, da Família aloeaceae - Distribuição geográfica: África do Sul, nativa das zonas costeiras - Planta exótica de crescimento rápido que pode chegar a 4 m de altura. As folhas são retorcidas e as flores amarelo-laranja bastante decorativas.



Aloe das dunas (*Aloe thraskii*)

18. *Aloe arborescens* - **babosa arbusto, aloe candelabro, caraguatá**. Família: aloeaceae - Distribuição geográfica: África do Sul, Moçambique, Zimbábue. Herbácea suculenta, pode chegar a 3 ou 4 m de altura. As folhas são carnosas, longas, afinando em direção à ponta, de

cor verde-azulada, as margens são dentadas com espinhos. Inflorescências eretas, muito duráveis, com flores vermelhas que são atrativas para as abelhas e beija-flores. Possui grande importância como planta medicinal para o tratamento de diversas doenças.



Babosa arbusto, áloe candelabro, caraguatá (*Aloe arborescens*)

19. *Bixa orellana* - urucum. Família: Bixaceae - Distribuição geográfica: Região amazônica, encontrado em todo o Brasil, exceto no extremo sul, pois não tolera geada. Chamado também de colorau, açafroeira-da-terra, açafroa ou urucu. Arvoreta que pode alcançar até 6 m de altura, de rápido crescimento e de grande efeito decorativo, tanto pela beleza e colorido de suas flores rosadas, como pelos exóticos cachos de frutos de exuberante cor vermelha. Utilizado pelos indígenas nas suas pinturas, para tingir a pele e os cabelos, serve para protegê-los dos raios solares e das picadas dos mosquitos. É usado igualmente para colorir objetos de cerâmica e outros utensílios de uso doméstico. Muito apreciado na culinária, é conhecido como colorau na cozinha capixaba como condimento indispensável no preparo de peixes. Produz um corante de larga utilização nas indústrias alimentar, popular, farmacêutica e cosmética de tintas e tecidos. Na indústria alimentar, está provada a sua eficácia na utilização como corante em derivados do leite, como

queijos, manteigas, margarinas, refrigerantes, vinhos, carnes, em substituição aos corantes de origem mineral. Contém vitaminas A, B e caroteno. Na indústria de cosméticos é empregado como bronzeador. São inúmeras indicações na indústria farmacêutica e é também afrodisíaco. Considerado a essência do amor incondicional, nos Florais de Minas é indicado para as personalidades agressivas, quando essa atitude gera somatizações que comprometem a saúde.



Urucum (*Bixa orellana*)

20. *Haworthia cymbiformis*. - Família Asparagaceae - Tem sua origem no continente Africano.



Haworthia cymbiformis.

21. *Tradescantia spathacea* Sw. - moisés-no-berço, abacaxi-roxo - Família Commelinaceae - Distribuição geográfica: México - Planta muito ornamental, com 20 a 30 cm de altura, folhas em rosetas verde-escuras na fase superior e roxas na inferior. Na base das folhas, pequenas flores brancas envolvidas por brácteas em forma de berço, origem ao seu nome popular.



Moisés-no-berço, abacaxi-roxo (*Tradescantia spathacea* Sw.)

22. *Sansevieria masoniana* Chahin. - mason cargo, espada - Família Liliaceae - Distribuição Geográfica: África Tropical - As folhas são largas na sua base e ponteadas na extremidade superior, são grossas e suculentas. Suas flores são muito perfumadas.



Mason cargo, espada (*Sansevieria masoniana* Chahin.)

23. *Echeveria elegans* - rosa de pedra - Família: Crassulaceae - Distribuição Geográfica: originária de terrenos desérticos do México - herbácea suculenta de 15 a 20 cm de altura, com folhas cerosas, espessas, dispostas em rosetas.



Rosa de pedra (*Echeveria elegans*)

24. *Arthostemma ciliatum* - quaresminha arbusto - Família: Melastomacaceae - As flores são cor de rosa, florescem quase o ano todo e seu caule é avermelhado.



Quaresminha arbusto (*Arthostemma ciliatum*)

25. *Nymphaea rubra* - flores vermelhas. O Lago Frei Leandro está todo ornamentado pelas belas ninfeias vermelhas.



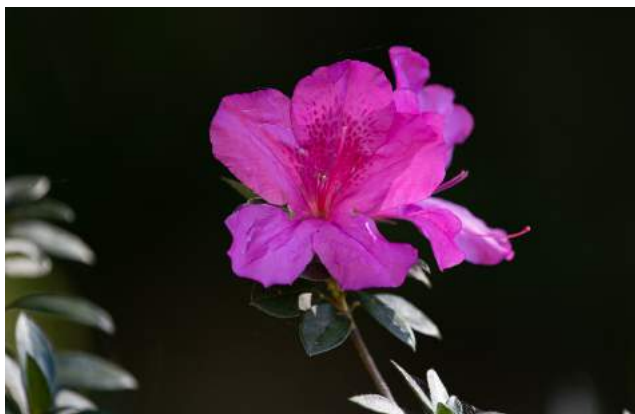
Flores vermelhas (*Nymphaea rubra*)**26. Archontophoenix alexandrae - palmeira-da-rainha**

- Em frente do cômodo há um belo conjunto de palmeiras da família Palmaceae, também conhecidas como **palmeiras-australianas** e **palmeiras-beatriz**. Distribuição geográfica: Austrália, de porte elevado e elegante, possuem crescimento rápido. Crescem em floresta litorânea, preferindo solo úmido, seu palmito é comestível. Extremamente ornamental por ocasião das inflorescências com flores branco-cremes mescladas aos pequenos frutinhas vermelho-brilhantes que fazem a festa dos tucanos. É sempre um belo espetáculo vê-los se deliciando com os pequeninos frutos.



Palmeira-da-rainha, palmeiras-australianas, palmeiras-beatriz (*Archontophoenix alexandrae*)

27. Rhododendron simsii Planch. - As **azaleias** estão florindo, ornamentando com seus coloridos diversos locais do Arboreto. Família: Ericaceae. Distribuição geográfica: originária da China e do Japão, onde é natural dos bosques e floresce por toda parte. Nos meses de outono e inverno, a Azaléia perde as folhas e cobre-se totalmente de flores, oferecendo um espetáculo de grande beleza. Há mais de 900 variedades de flores, que podem



Azaleias (*Rhododendron simsii Planch.*)

ser simples ou dobradas nos mais variados matizes, resultado das novas hibridações que surgem a todo o momento. É chamada também de rodados, azaléia-tocha e

azaléia-belga. Os japoneses acreditam que Kurme, uma variedade de azaléia, brotou do solo sagrado do Monte Krishna, quando Ninigi desceu do céu para fundar o império japonês. No início do século XVIII, o botânico E.H. Wilson passou 12 anos na China à procura de novas plantas. Na volta, enriqueceu os jardins da Europa com mais de mil espécies.

28. Pleroma granulosa - quaresmeira, quaresma-roxa, flor-de-quaresma

- Família: Melastomataceae - Distribuição geográfica: Rio de Janeiro, S.Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pará. Árvore de pequeno porte de 5 a 12 m de altura, crescimento rápido e folhagem perene. As quaresmas decoram o Parque com suas florações roxas, bastante ornamentais e sempre abundantes, formando um bonito contraste com as várias tonalidades verdes das árvores.



Quaresmeira, quaresma-roxa, flor-de-quaresma (*Pleroma granulosa*)

29. Encontra-se florida uma das mais belas árvores do Arboreto - **Duabanga grandiflora - duabanga ou lampati**. Família: Lithraceae - Distribuição geográfica: Índia, Malásia, Tailândia e Vietnã, onde é encontrada em florestas tropicais entre 900 e 1500 metros de altitude. Árvore alta e majestosa, de 30 a 40 m de altura, cresci-

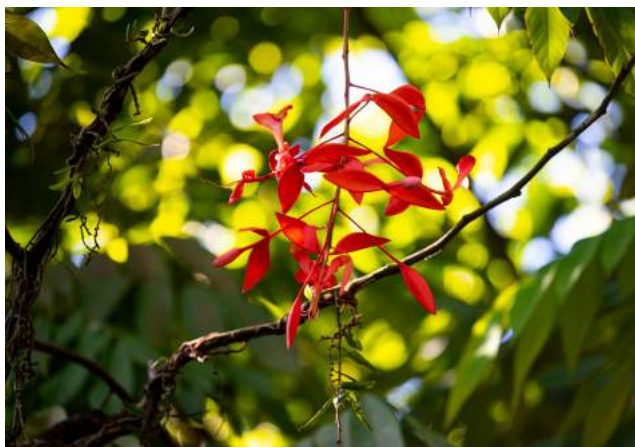


Duabanga, lampati (*Duabanga grandiflora*)

mento rápido, tronco ereto, casca parda e ramificações numerosas dispostas ao longo do tronco. Copa ornamental pelo porte com seus ramos pendentes. As folhas

são opostas, simples, coriáceas, verde-brilhantes. Inflorescências terminais com diversas flores grandes, brancas e arredondadas com seis pétalas voltadas para baixo. Com numerosos estames, formam belos buquês que, ao se desfazerem, produzem uma chuva de delicadas pétalas brancas. Os frutos são cápsulas lenhosas, globosas, com grande número de sementes de cor marrom. A madeira é dura, resistente, utilizada na construção civil.

30. *Amherstia nobilis* - A seguir, a floração extraordinária do **orgulho da Índia** – Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Índia, Mianmar. Árvore copada que alcança até 15 m de altura. Foi descoberta em 1826 pelo Botânico Nathamus Wallich, no jardim de um Monastério em Burma e logo se tornou conhecida no mundo todo, considerada uma das mais belas árvores tropicais chamada de “rainha das árvores”. Seus cachos pendentes atingem de 80 a 100 cm de comprimento, de efeito espetacular com flores vermelhas mescladas de amarelo. Apreciamos também a beleza da brotação das suas folhas novas que surgem na extremidade dos ramos, de rara beleza róseo-arroxeadas, semelhantes à seda pura, chamadas de “lenços manchados”. O fruto é muito decorativo, de coloração verde-claro, possui manchas vermelhas nas laterais. Há outro exemplar ao lado do Museu Botânico.



Orgulho da Índia (*Amherstia nobilis*)

31. *Pleroma Heteromallum* - **quaresma arbusto**. Família: Melastomataceae. Distribuição geográfica: Brasil. Planta arbustiva de textura semi-lenhosa de 1 a 3 metros de altura. Folhas muito grandes, cordiformes, de cor verde-escura que formam um bonito contraste com as inúmeras flores roxas. Floresce durante todo o verão.



Quaresma arbusto (*Pleroma Heteromallum*)

32. Próxima da Casa dos Pilões está a *Dombeya tiliacea* (Endl.) Planch. - **dombéia, aurora** - com flores brancas. Família: Malvaceae - Distribuição geográfica: África do Sul- Espécie do Gênero *Dombeya* semelhante à *Dombeya Wallichii*.



Dombéia, aurora *Dombeya tiliacea* (Endl.) Planch.

33. *Stiffia chrysantha* - **rabo-de-cutia** - Família: Astera-ceae. Distribuição geográfica: Mata Atlântica, Bahia,



Rabo-de-cutia, diadema, pompom-amarelo, pincel, esponja, flor-da-amizade (*Stiffia chrysantha*)

Rio de Janeiro, S.Paulo. Conhecida também como **diadema, pompom-amarelo, pincel, esponja e flor-da-amizade**. Arvoreta de 3 a 5 m de altura, de tronco e cau-

le lenhoso, madeira leve e mole de baixa durabilidade. As folhas são simples, verdes e brilhantes. As flores são como pompons nas tonalidades amarelos-laranja, que assim permanecem durante longo período, nos meses de junho a setembro. São de grande atrativo para os beija-flores, borboletas e abelhas. Utilizadas como flor de corte.

34. *Pithecellobium diversifolium* - brinco de saum, espinheira, jurema branca. Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Brasil, nativa da região Nordeste. Espécie arbórea de 7 m de altura com muitos espinhos entorno dos galhos. Flores suavemente perfumadas, branco-esverdeadas com estames longos e vistosos.



Brinco de saum, espinheira, jurema branca (*Pithecellobium diversifolium*)

35. *Zygia latifolia* - sete folhas, ingá bravo - Família:



Sete folhas, ingá bravo (*Zygia latifolia*)

Fabaceae - Distribuição geográfica: Não endêmica do Brasil, porém nativa: Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima); Nordeste (Bahia, Pernambuco); Centro Oeste (Goiás e Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e S.Paulo); Sul (Paraná). Árvore de médio porte de 6 a 15 m de altura. Flores vistosas de cor rosa, como esponjas, de grande beleza quando floridas.

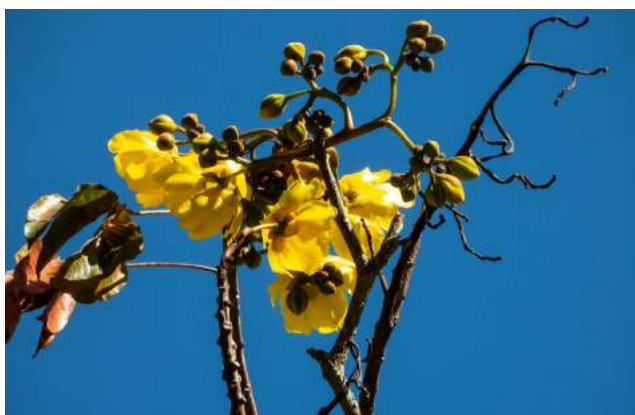
36. *Agave attenuata* - tromba-de-elefante, agave-dragão, pescoço-de-cisne - Família: Agavaceae - Distribuição geográfica: México - Planta herbácea de 1 a 1,5 m de altura, perene, ereta, de caule lenhoso e curto. Folhas suculentas, de cor verde-claro, com superfície acinzentada, cerosas, suculentas, espessas, larga na base, formando uma roseta densa. A inflorescência ocorre geralmente após 8 anos, a forma é cônica e cilíndrica, pode atingir até 5 m de altura, curvada diante do peso da quantidade das pequenas flores. Desta inflorescência surgem numerosos bulbilhos que se transformam em pequenas mudas. O nome científico *Attenuata* significa "frágil" ou "fino".



Tromba-de-elefante, agave-dragão, pescoço-de-cisne (*Agave attenuata*)

37. *Cochlospermum vitifolium* - Junto ao Bromeliário está florido o poro-poro - Família: Bixaceae - Distribuição geográfica: México, América Central, América do

Sul e Brasil, onde é mais frequente na Caatinga. Outros nomes: botão-de-ouro, algodão do mato ou algodão-de-travesseiro. É uma árvore alta que perde todas as folhas nos meses de julho-agosto e se veste de grandes flores vistosas de cor amarelo-dourado brilhante durante mais de um mês. As sementes são envoltas por fibras brancas e sedosas semelhantes ao algodão, utilizadas como enchimento de travesseiros e colchões. É de significativa importância medicinal, foi empregada principalmente pelos Maias. Muitas vezes é confundida com os ipês, no entanto, suas flores são maiores e a floração se estende por muito mais tempo. É também conhecida como “Brazilian rose”.



Poró-poró (*Cochlospermum vitifolium*)

38. *Clusia lanceolata* - Ao lado e atrás do Bromeliário está a **cebola-da-mata, cebola-da-restinga** ou **ceboleiro-da-praia**. Família Clusiaceae. Distribuição geográfica: áreas de restinga do Rio de Janeiro, região costeira e no norte de S.Paulo. Arbusto de 2 a 3 m de altura, as folhas são espessas, lisas e brilhantes, suas flores de textura a de uma flor de cera e suas flores brancas cujos ápices formam aglomerado som centro avermelhado, atraem pássaros, abelhas e borboletas. Permanece florida grande parte do ano. O látex de algumas espécies de clusia é utilizado na medicina popular como cicatrizante de feridas no tratamento de pele e também é analgésico, além de outras funcionalidades.



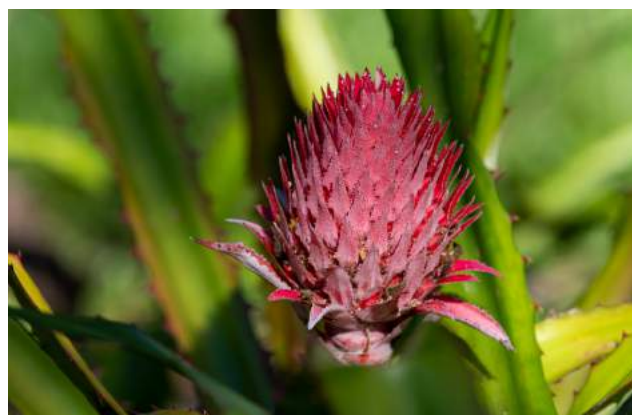
Cebola-da-mata, cebola-da-restinga, ceboleiro-da-praia (*Clusia lanceolata*)

39. *Spathodea campanulata* - **tulipa africana** ou **bisnagueira**. Família: Bignoniaceae. Distribuição geográfica: África Tropical. Árvore muito ornamental de 15 a 20 m de altura, copa densa arredondada de folhagem vigorosa com folhas grandes e verde-escuras. As flores são vistosas e vermelho-alaranjadas, muito numerosas, campanuladas, voltadas para cima em forma de taça. Chamadas pelos Britânicos de “Chamas da Floresta” e “Árvore das Chamas”. O botão floral em forma de bisnaga contém água. Estes botões fazem a alegria das crianças usados nas brincadeiras tirando partido de sua capacidade de esguichar água. Conhecida por isso como “xixi de macaco”.



Tulipa africana, bisnagueira (*Spathodea campanulata*)

40. *Ananas bracteatus* - **ananás ornamental, abacaxi** - normalmente vermelho, está curiosamente cor de rosa - Família: Bromeliaceae - Distribuição geográfica: Brasil - encontrada do Espírito-Santo até Santa Catarina. - Herbácea de 50 a 80 cm de altura, as folhas são estriadas de creme e amarelo, alongadas, com espinhos nas bordas. Formam um belo contraste, muito decorativo, com o fruto abacaxi vermelho, que é suculento e comestível.



Ananás ornamental, abacaxi (*Ananas bracteatus*)

41. *Clerodendrum quadriloculare* - Atrás do Bromeliário, os **cotonetes** despertaram para a sua floração de inverno. - Família: Lamiales - Distribuição geográfica: Filipinas. Arbusto espalhado de 7 m de altura, de cres-

cimento rápido. Sem atrativo durante o ano, desperta admiração por ocasião da floração quando se torna extremamente atrativo. Suas folhas são grandes, verde-escuras com tonalidade roxa na parte superior e cor púrpuro-escura na parte inferior. Fazem um belo contraste nos meses de inverno, quando ficam ornamentados com inúmeras flores branco-rosadas levemente perfumadas, que formam buquês de 6 a 10 cm de diâmetro. Os botões assemelham-se a cotonetes, por isso o seu nome popular cotonete. Também é chamada de estrela-cadente, pois quando suas flores se abrem, lembram fogos de artifício. Adaptam-se tanto ao sol como à meia sombra, atraem pássaros, abelhas e borboletas. Uma bonita história divertida e verdadeira: encontramos no Play, a nossa Associada Angolana Betta Cruz, nascida em Luanda, que nos contou que ela e as pequenas companheiras, quando tinham aproximadamente cinco anos, recortavam as folhas vermelhas desta planta e as colavam com cuspe nas unhas e as exibiam para parecerem pintadas.



Cotonetes (*Clerodendrum quadriloculare*)

42. *Handroanthus impetiginosus* - ipê-bola, pau d'arco-roxo, pau-cachorro, piúna - Em vários locais os ipês estão decorando o arboreto com o colorido exuberante das suas flores. Família Bignoniaceae - Distribuição geográfica: Brasil, Piauí, Ceará, Mato Grosso, Mato-Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e S.Paulo



Ipê-bola, pau d'arco-roxo, pau-cachorro, piúna (*Handroanthus impetiginosus*)

- Ocorre também em outros países da América do Sul. Árvore extremamente ornamental, que com sua belíssima floração, atinge até 20 m de altura e possui tronco de 60 a 90 cm de diâmetro. Madeira pesada, muito dura ao corte, de valor econômico e medicinal. Da casca são extraídos sais alcalinos e corante que é usado para tingir algodão e seda. Usado na medicina popular para o tratamento de gripes e resfriados, no combate ao câncer e inflamações.

43. *Nymphaea lotus* - No Lago da Restinga Frei Leandro, estão floridas as **ninfeias-brancas** ou **lírios d'água**. Família: Nymphaenaceae. Distribuição geográfica: Europa, Ásia e África. As ninfeias são plantas aquáticas de rara beleza, apresentam uma gama de tonalidades que abrangem o azul, vai do branco puro ao vermelho, passando por vários tons de rosa. Seu nome botânico *Nymphaea* origina-se do latim ninfa, que significa ninfa das águas. Supõe-se que seja também uma variante da palavra grega *nympha* (virgem), uma vez que na Antiguidade os gregos atribuíam a esta planta propriedades afrodisíacas. Estas belas plantas despertaram o interesse e a admiração do famoso pintor impressionista francês Claude Monet que as eternizou em inúmeros dos seus quadros. Em seu jardim de Giverny, próximo a Paris, possuía uma bela coleção dessa espécie, que pode ser apreciada até hoje, como parte de um roteiro turístico.



Ninfeias-brancas, lírios d'água (*Nymphaea lotus*)

44. *Oureatea cuspidata* - O trabalho da recuperação da Restinga já começa a apresentar excelentes resultados - encontramos florida a **vassoura de feiteira**. - Família: Ochnaceae - Distribuição geográfica: Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Arbusto de 2 m a 4 m de altura, com folhas simples e alternas. A inflorescência é terminal, flores amarelas com 5 pétalas. Os frutos são negrecidos quando maduros. Floresce e frutifica praticamente o ano todo. Planta muito ornamental, suporta solos secos e muito sol, adaptando-se também a locais semi-sombrados.



Vassoura de feiticeira (*Ouratea cuspidata*)

45. *Luehea Grandiflora*



Luehea Grandiflora

46. *Bauhinia variegata* - Ao entrarmos no Play, nos deparamos com uma árvore florida conhecida como **pata-de-vaca** ou **unha-de-vaca**. As flores agradavelmente perfumadas lembram as de orquídeas, sendo por isso também chamadas de árvore de orquídeas.



Pata-de-vaca, unha-de-vaca (*Bauhinia variegata*)

47. *Gustavia augusta* - Próxima à aleia das Palmeiras, a **árvore jenipara** está florida, nativa das Guianas. Suas flores são excepcionalmente belas com uma delicada coloração cor-de-rosa e odor adocicado, também conhecida como **janiparandibá**, **japuaranduba** e **pau-fedorento**.

rento. A madeira dura e resistente é utilizada na construção civil e na marcenaria. Exala um odor desagradável quando ela está verde, daí o nome de pau-fedorento. A raiz tem indicações terapêuticas e as folhas têm propriedades descongestionantes. O gênero *Gustavia* é uma homenagem ao rei Gustavo III da Suécia (1771-1792).



Árvore jenipara janiparandibá, japuaranduba, pau-fedorento (*Gustavia augusta*)

48. Ao lado da ponte sobre o rio dos Macacos está o *Mouriri guianensis* - **murta de parida** - frutificando, pertence à família Melastomataceae. Distribuição geográfica: Guianas a Paraíba e Minas Gerais. Pequena árvore até 12 m de altura. As folhas após cozimento são utilizadas na medicina popular. As flores pequeninas e amarelas assim como os frutinhas vermelhos são disputados avidamente pelos mais diversos pássaros, assim como as abelhas.



Murta de parida (*Mouriri guianensis*)

49. *Solandra paraensis* - **solandra** - encontra-se envolvendo um alto oiti, atrás da Estufa do Mestre Valentim - Família: Solanaceae - Distribuição geográfica: Brasil. Conhecida também como copa-de-ouro e videira cálice-dourado. Trepadeira muito ramificada de crescimento rápido, desperta a atenção pelo tamanho de suas grandes flores em forma de sino ou funil com 15 a 20 cm de comprimento, a corola amarelo-ocre tem cinco linhas de cor púrpura na parte interna. Exalam, ainda, um suave perfume durante o dia tornando-se mais acentuado à

noite, o que indica uma polinização por morcegos. Possui propriedades alucinógenas e em algumas tribos são usadas em cerimônias religiosas.



Solandra (*Solandra paraensis*)

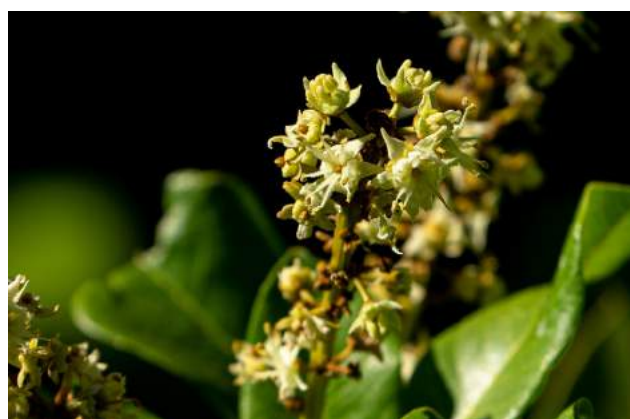
50. *Combretum rotundifolium* - escovinha ou flor-de-fogo. Família: Combretaceae. Distribuição geográfica: Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, em florestas úmidas, em altitudes baixas, muitas vezes ao longo das margens dos rios. Trepadeira vigorosa de folhas que são bronzeadas quando novas e depois verde-brilhantes. Inflorescência vistosa com flores em forma de uma escova. As cerdas, de início amarelas, num a segunda etapa misturam o amarelo e o laranja, em seguida ganham uma única e forte tonalidade alaranjada. Fazem a alegria dos pássaros, principalmente dos beija-flores e muitas vezes transformam-se em um verdadeiro borboletário, tal a quantidade de borboletas que as envolve.



Escovinha, flor-de-fogo (*Combretum rotundifolium*)

51. *Blighia sapida* - a castanheira-da-áfrica está florescendo e frutificando. Família: Sapindaceae - Distribuição geográfica: África Ocidental, Costa da Guiné. Árvore de 15 m de altura, tronco curto, copa com ampla circunferência, muito ramificada, as folhas compostas medem 15 cm de comprimento. As flores são branco-esverdeadas e aromáticas. O fruto no início é amarelo, de forma arredondada, mede oito cm de comprimento e quando maduro torna-se vermelho vivo, dando à árvore um belo aspecto ornamental. A fruta é tóxica quando imatura ou

verde, só o arilo da semente pode ser consumido quando ela está madura, a porção esbranquiçada na base da semente é oleosa e tem o sabor de noz. O fruto cozido é utilizado no preparo de ensopados, refrigerantes, doces, bolos e serve como substituto das nozes em certas ocasiões. As sementes secas, os frutos, as cascas e folhas são empregadas na medicina tradicional. Esta árvore foi transportada da África pelos navios negreiros por volta do séc.18 (1778) para o Caribe, seus frutos tornaram-se então uma das principais características de várias cozinhas do Caribe, principalmente da Jamaica, onde é muito comum encontrá-los nos mercados. O nome Blighia foi dado em homenagem ao Capitão Wiliam Bligh que transportava os frutos da Jamaica para o Royal Botanic Garden em Kew, na Inglaterra, em 1793.



Castanheira-da-áfrica (*Blighia sapida*)

52. *Erythrina falcata* Bent. - sanandu, sananduí, mulungu, sapatinho de judeu. Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Essa árvore atinge até 20 metros. Quase todas as Erythrinas florescem nos meses de inverno. A falcata é a primeira



Sanandu, sananduí, mulungu, sapatinho de judeu (*Erythrina falcata* Bent.)

a perder as folhas, cobrindo-se de cachos de flores cor de tijolo. Em certas regiões, com a florada surgem os maracanãs, pássaros semelhantes às maritacas, verdes também, mas de maior tamanho. Os maracanãs andam

em pequenos bandos, enquanto as maritacas são vistas sempre em grandes grupos. É uma árvore que resiste bem às regiões mais secas. Sua madeira serve para fazer forro das casas, ripas e fósforo.

53. *Calycophyllum spruceanum* - pau mulato – Família: Rubiaceae – Distribuição geográfica: Região amazônica em matas periodicamente inundadas, às margens dos rios. Conhecido também como mulateiro-da-várzea ou escorrega-macaco. Árvore de 20 a 30 m de altura, com

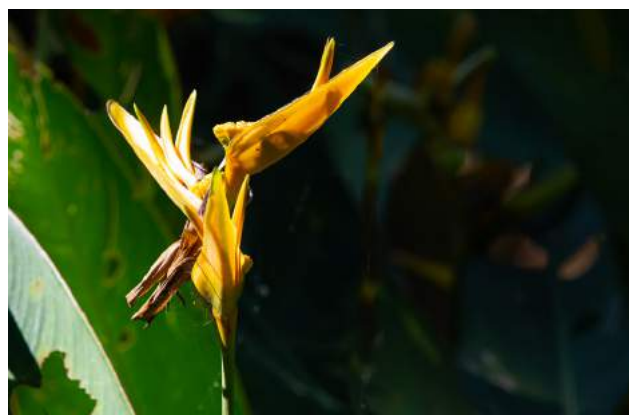


Pau mulato (*Calycophyllum spruceanum*)

crescimento lento, de porte altaneiro, elegantíssimo, com troncos lisos, retilíneos, esguio, que apresenta diversas colorações e texturas à medida que troca a casca no decorrer das estações. O tronco nasce verde-oliva e nos meses de julho/agosto reveste-se de uma casca de cor bronze-dourado, de rara beleza, que se desprende do tronco, e, lentamente adquire a cor castanho-escuro, parecendo que foi lustrado, o que lhe deu o nome de pau-mulato. É ramificado apenas na ponta, de folhas cartáceas, de forma oblonga, que formam uma copa bastante delicada. As flores de cor branco-esverdeadas, aromáticas, estão reunidas nas extremidades dos ramos. A madeira é moderadamente pesada, dura, compacta, fácil de trabalhar, resistente ao apodrecimento, pode fornecer 40% de celulose para papel, é empregada em marcenaria, esquadrias, cabos de ferramentas, artigos torneados e raquetes de tênis e ping-pong. É considerado

também árvore-da-juventude, sua casca tem poderes rejuvenescedores, elimina as rugas, tem efeito luminescente e clareia as manchas da pele. É usada pelos indígenas aplicada como emplastro para cicatrização, é repelente e inseticida.

54. *Heliconia hirsuta* - helicônia amarela – Família: Heliconiaceae - De pequeno porte, até 2 metros – Floresce o ano todo. Distribuição geográfica: Havai.



Helicônia amarela (*Heliconia hirsuta*)

55. Encontramos com alguns frutos o *Anacardium giganteum* - caju-bravo, caju-da-mata, cajuí - Família: Anacardiaceae - Distribuição geográfica: floresta de terra firme na Amazônia e também na Bahia e Minas Gerais. É uma árvore de copa densa e de grande porte, chegando a atingir cerca de 40 m de altura e diâmetro superior a um metro.



Caju-bravo, caju-da-mata, cajuí (*Anacardium giganteum*)

56. *Theobroma cacao* - os cacauzeiros estão frutificando. Pertencem à família Sterculiaceae. Distribuição geográfica: América Central e América do Sul, ocorre em toda a região amazônica, crescem nos sub-bosques das florestas tropicais úmidas. As árvores atingem a altura de 6 m. Suas flores, de um branco-amarelado, e seus frutos nascem diretamente dos galhos e dos ramos laterais. Na maturação têm cor vermelho-amarronzada. Podem

ser comestíveis in natura e com sua polpa saborosa são preparados pratos açucarados e uma bebida aromática doce. O principal valor está nas castanhas (sementes) transformadas industrialmente no chocolate. A manteiga de cacau é usada para fabricar chocolate em pó, chocolates em geral e empregada para fins farmacêuticos e cosméticos. O consumo do cacau é tão antigo que não se tem ideia de quando começou. O nome genérico *theobroma* vem do grego, *theos* significa “deus” e *broma* significa “alimento”. Os Maias, os Astecas e os Incas preparavam o “néctar dos deuses”. No reino de Montezuma a amêndoa do cacau era a base do sistema monetário. Consta que no tempo de Cortês, mil sementes valiam três ducados de ouro.



Cacaueiros (*Theobroma cacao*)

57. *Roystonea oleracea* - Apreciamos a inflorescência da **palmeira-imperial**. Nativa das Antilhas e norte da Venezuela, palmeira elegante e imponente, atinge de 15 a 30 m de altura. É uma forte característica do Jardim Botânico do Rio de Janeiro com a tradição e a história de que a primeira muda da palmeira foi plantada por D. João VI, em 1.809. No ano de 1972, foi atingida por um raio que ocasionou a sua morte, mas logo foi plantada outra para substituí-la.



Palmeira-imperial (*Roystonea oleracea*)

58. *Camellia sinensis* - **chá** - Família Theaceae - Distribuição Geográfica: China, Sudeste da Ásia. Pequena árvore com 10 m de altura, com folhas pequenas, duras, denteadas e muito aromáticas. As flores são brancas, de 1,5 a 2 cm de diâmetro, com 7 a 8 pétalas. Era um sonho de D. João VI transformar o Brasil em grande produtor e exportador de chá, tornando-se o maior fornecedor do mercado europeu. Em 1812, chineses trazidos de Macau pelo Conde de Linhares iniciaram nas encostas do local que conhecemos como Vista Chinesa, uma plantação de chá. Foram plantados 6.000 pés sob a supervisão do Jardim Botânico com três colheitas anuais até 1822. Fracassou em 1828. O grande botânico Von Martius achou detestável o paladar do nosso chá.



Chá (*Camellia sinensis*)

59. Encontramos na extensa pérgula a bela trepadeira *Camoensia scandens* - **camoensia** - Família: Fabaceae - Distribuição Geográfica: Golfo de Guiné, África. Merece ser admirada pelos seus cachos de grandes e delicadas flores brancas e perfumadas, contornadas por uma pincelada de tonalidade castanha. O nome genérico foi dado em homenagem ao poeta português Luiz de Camões.



Camoensia (*Camoensia scandens*)

60. Parmentiera cereifera - Após a entrada do Arboreto as duas **árvores-da-vela** estão floridas – Família: Bignoniaceae - Distribuição geográfica: México, Panamá, América Central. Árvore de 5 a 7 m de altura, com tronco muito ramificado, copa densa. Suas flores abundantes, brancas, campanuladas são dispostas ao longo do tronco e dos ramos, quando caem formam sob a sua copa um tapete branco muito decorativo, os frutos são longos, cilíndricos, branco-amarelados, cerosos, dependurados diretamente dos ramos, com aspecto semelhante a uma vela, contêm polpa na qual estão embutidas as sementes, pequenas e achatadas.



Árvores-da-vela (*Parmentiera cereifera*)

61. Clerodendrum infortunatum - **clerodendro japonês**



Clerodendro japonês *Clerodendrum infortunatum*

- Família: Lamiaceae - Distribuição geográfica: África Topical - Trepadeira semi-lenhosa, de ramagem longa. 2,4 a 3,0 m de altura. Folhas bonitas, ovais, coriáceas, dispostas em pares, verde-escuras e corrugadas. Inflorescências terminais grandes. O gênero *Clerodendron* origina-se do grego *kleros*, que significa destino, sorte e dendron, árvore. Por este motivo a planta é chamada por muitos “flor-da-sorte”.

Macaco-prego



Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Comunicação AAJB

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742

+55 21 2259-5026